

B 099
MESA REDONDA
EDUCACIÓN

Nombre: CHALFON, M. S. T.
MARIANA SIMÃO TALIBA CHALFON

Organizacion: PUC - SP

São Paulo-Brasil

Titulo: O JOVEM E OS ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA LEITURA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Palabras claves: acidentes trânsito jovem ritual poder

Resumen: Acidentes de trânsito mataram 5.099 jovens entre 20-24 anos no Brasil em 2005. Muitos estudos investigam os fatores de prevalência e incidência, mas são raros aqueles que buscam abordagem compreensiva do fenômeno.

Objetivo: Analisar fatores simbólicos e culturais envolvidos nos acidentes de trânsito que atingem os jovens, por meio de uma revisão de literatura.

Foram identificadas diversas variáveis nos artigos citados na revisão de literatura, posteriormente agrupadas em sete categorias: gênero, transgressão e comportamento de risco, características emocionais, traços de personalidade, TDAH, alteração do estado de consciência e relações familiares. Com a finalidade de compreender a configuração das variáveis nas categorias acima especificadas é preciso indagar o que caracteriza o desenvolvimento psicológico dessa fase da vida, assim como as peculiaridades da sociedade contemporânea, na qual o automóvel se tornou figura corrente, símbolo de poder e autonomia.

O desenvolvimento do estudo ocorre por meio do diálogo entre as características psicológicas da adolescência e juventude, das peculiaridades da sociedade contemporânea ocidental e da análise simbólica dos fatores que envolvem o trânsito.

Conclusão: É possível inferir que é a sombra dos valores da sociedade contemporânea que toma a vida de jovens que trilham seus percursos. Uma

possível tentativa para reduzir essa fatalidade seria encorajar a sociedade a realizar sacrifícios simbólicos, nos quais, a extrema valorização da juventude e da imagem, a soberba, o poder de controle, a velocidade e a vaidade seriam enfraquecidos.

O processo para a aquisição da carteira de habilitação pode ser considerado, dentre muitos, um ritual civil de passagem para a vida adulta, já que confere autonomia ao indivíduo dada a possibilidade de conduzir um veículo.

Práticas educativas podem ser implementadas na obtenção da habilitação, oferecendo subsídios que ao menos em parte, colaborem para que o jovem conduza tanto os veículos como a própria vida com autonomia, ética e responsabilidade.